

O número 59 dos *Cadernos do IL* reúne 20 artigos que responderam à chamada temática no domínio dos Estudos Linguísticos. Trata-se de uma compilação de textos escritos por pesquisadores – alunos e professores de graduação e de pós-graduação – de diferentes instituições de ensino superior brasileiras e estrangeiras. Os artigos tratam de temas distintos, abordados a partir de perspectivas diversas. Porém, ao mesmo tempo, têm algo em comum: se direcionam a uma maior compreensão das línguas, da língua e da linguagem. Os estudos que compõem o número são apresentados a seguir, ordenados alfabeticamente considerando o último sobrenome do primeiro autor.

No artigo **Dicionários bilíngues no auxílio da tradução poética de Edgar Allan Poe**, Juan Carlos Acosta propõe uma tradução do poema “A Dream Within A Dream” valendo-se do auxílio de dois dicionários bilíngues inglês-português. Seu objetivo é verificar o potencial de assistência dessas obras no tocante ao processo tradutório de poemas. O trabalho se ampara em parâmetros metalexiconográficos de análise de dicionários bilíngues e nos procedimentos para tradução de poemas propostos por Vizioli (1983), Paz (1971) e Steil (2006). A metodologia consiste em duas etapas de tradução, a primeira mais literal e a segunda com vistas à adequação da estrutura métrica e de rimas, de forma que se assemelhe ao poema original. Acosta conclui que os dois dicionários analisados são úteis para a tradução de poemas e que o potencial de auxílio dessas obras é maximizado quando são usadas em conjunto durante o processo tradutório.

A partir da percepção das dificuldades, muitas vezes, enfrentadas por alunos do ensino básico no entendimento de termos encontrados em materiais didáticos e elementos que fazem parte do repertório escolar, o artigo **A escola, o conhecimento especializado e a terminologia: relato de experiências**, escrito por Viviane Marques Barel, Cleci Regina Bevilacqua e Ana Eliza Pereira Bocorny, apresenta relatos de projetos escolares que, enfocando alguns princípios da Terminologia, propõem estratégias e recursos que possam servir de apoio a conteúdos especializados trabalhados em sala de aula. As autoras percebem que a compreensão e reflexão sobre o significado das palavras e dos termos contribuem para a comunicação, a leitura dos textos e para a construção do conhecimento linguístico e destacam a importância do ensino do léxico na prática pedagógica.

Amanda Teixeira Bastos, Fernanda Souza e Silva e Marcia Alves de Oliveira, no artigo intitulado **Interculturalidade e avaliação formativa na preparação para a parte escrita do Celpe-Bras: uma proposta de sequência didática**, fazem uma reflexão sobre a preparação para o exame de proficiência em língua portuguesa para estrangeiros (Celpe-Bras) e sobre e o uso de sequência didáticas como ferramenta metodológica. Nesse sentido, as autoras propõem uma sequência didática de produção escrita, embasada teoricamente pelos autores da chamada Escola de Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), bem como por Allal, Bain e Perrenoud (1993), teóricos dos estudos de avaliação formativa.

Paulo Ricardo Silveira Borges, no artigo **As dimensões sociais da mudança em peças de teatro de autores gaúchos: inserção e propagação do pronome a gente no português brasileiro**, trata de examinar a inserção do pronome a gente no português gaúcho sob uma perspectiva sociolinguística histórica. O pesquisador faz uso de um modelo de análise um tanto incipiente no estudo da mudança do português brasileiro, pelas dificuldades e problemas naturais de se lidar com o material linguístico diacrônico. O período histórico examinado é de cem anos, e o objeto de análise é composto de peças de teatro escritas a partir de 1896. A pesquisa procura examinar aspectos sociais que estariam interferindo na disputa entre os pronomes “nós” e “a gente” na língua.

Em **Estudo-piloto sobre terminologias da Ciência da Computação**, Fabiana Hennies Brigidi analisa teses e dissertações defendidas no campo da Ciência da Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de distinguir candidatos a unidades terminológicas da área. Os marcos teóricos nos quais se baseia o trabalho são a Teoria Comunicativa da Terminologia e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia; os procedimentos metodológicos, por sua vez, se amparam na Linguística de *corpus*. Ao analisar os dados obtidos, Brigidi identifica uma predominância de unidades terminológicas em língua inglesa e de siglas. A partir dos resultados, a autora almeja, futuramente, elaborar um vocabulário controlado de termos da Ciência da Computação que possa ser utilizado no Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (SABi).

Partindo da obra de Pierre Dardot e Christian Laval (2016), em **A fábrica do sujeito neopentecostal**, Marcos Dias Camelo e Kátia Menezes de Souza articulam a perspectiva da Análise do Discurso de Michel Pêcheux com preceitos teóricos de Michel Foucault para trabalhar sobre o que chamam de fenômeno pentecostal. Dispondo

de quatro livros de apóstolos e pastores como *corpus*, em suas análises, os autores estabelecem paralelos entre o discurso neopentecostal e a teoria neoliberal.

Paloma Maraísa Oliveira Carmo e Maria de Fátima de Almeida Baia, no artigo intitulado **O fenômeno puzzle-puddle-pickle na perspectiva do Modelo dos Exemplos**, apresentam pressupostos teóricos sobre representações linguísticas com base nos Sistemas Adaptativos Complexos e no Modelo de Exemplos. As autoras analisam contextos em que a criança se mostra capaz de produzir determinado segmento mas falha na produção de outro, caracterizando trocas fonológicas a fim de uma aproximação com relação à forma-alvo. Por meio de dados observacionais e longitudinais de uma criança de Vitória da Conquista (Bahia), conduzem um estudo de caso e relatam que o fenômeno apresenta baixa frequência e que não tem relação com rotinas articulatórias iniciais.

Em **A representação fonológica da vibrante no português brasileiro**, Daiane Sandra Savoldi Curioletti e Márcia Meurer Sandri revisitam o problema do *status* fonológico da vibrante no português por meio de um esboço das interpretações divergentes existentes na literatura. O texto expõe as diferentes abordagens acerca da discussão sobre a existência de um ou dois fonemas desde o modelo estruturalista ao gerativista. Além da revisão sobre o aspecto quantitativo do número de segmentos no sistema fonológico, o artigo também discorre sobre qual seria a forma subjacente, assunto ainda em debate e sem consenso entre os linguistas nos dias atuais.

No artigo **Gestualidade nas línguas de sinais à luz do princípio saussuriano da dupla essência da linguagem**, Laura Amaral Kümmel Frydrych busca, de um lado, corroborar a consideração da gestualidade no escopo dos estudos linguísticos sobre as línguas de sinais, e, de outro, articular esse tema com o princípio da dupla essência da linguagem proposto por Ferdinand de Saussure. A hipótese sustentada pela autora é a de que, uma vez considerado o princípio saussuriano da dupla essência da linguagem, a gestualidade apresenta um duplo estatuto, podendo ser vista tanto como puro gesto quanto como signo linguístico, em seu caráter representacional.

Rossana Furtado, Karina Fadini e Zirlene Effgen analisam a presença da cordialidade no discurso publicitário no artigo **O discurso publicitário: “Meu nome é cortesia! Meu sobrenome? Persuasão!”**. Para isso, observam, no processo do ato comunicativo, o uso de recursos multimodais capazes de instaurar o reconhecimento de um *ethos* socialmente responsável. Para as autoras, nos anúncios pesquisados, a cenografia se destaca, originando a espetacularização do sentir, da cordialidade e da

polidez, o que, por sua vez, promove o comparecimento da persuasão, que produz a projeção do *ethos* socialmente responsável.

No âmbito da Linguística Sistêmico-Funcional, no artigo **A metafunção textual e os recursos de identificação em memorial de leitura**, Débora Plochanski Haag e Lucia Rottava analisam como o fluxo de informação é construído a partir dos recursos semântico-discursivos de identificação em um texto do gênero memorial de leitura produzido por um aluno do primeiro semestre de graduação em Letras. As pesquisadoras buscam observar a organização semântico-discursiva do texto dentro de um contexto de uso da língua. Para tanto, utilizam como aporte teórico os fundamentos da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (2017) e Martin e Rose (2007). A partir dos resultados, as autoras apontam para a importância da compreensão e da utilização consciente do recurso de identificação tanto no gênero memorial de leitura quanto em outros textos escritos.

No trabalho **O uso de tu e você na posição de sujeito em posts de *fan page* do Facebook do restaurante universitário da UFSM**, Tatiana Keller e Paola Fontana investigam o uso dos pronomes “tu” e “você” em posição de sujeito no português falado no Rio Grande do Sul. As autoras comentam que a mídia tem apontado para um fenômeno atual na fala dos jovens gaúchos: o uso do pronome “você” em detrimento do “tu”. Essa preferência dos jovens seria favorecida, em grande medida, pelos novos meios de comunicação e de informação, e, em especial, pelas redes sociais. A proposta do artigo foi estudar o tema por meio do contexto de aparecimento desses pronomes em comentários postados em uma *fan page* do Restaurante Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Retomando os preceitos teóricos de Antonio Gramsci, em especial os que tratam das questões que se reportam à língua e à gramática, Cristiane Lenz, no artigo **O conceito de língua na obra de Antonio Gramsci**, reflete acerca do conceito de nacional-popular. Para isso, considera as pesquisas em literatura e gramática do teórico, bem como a sua tese dos intelectuais orgânicos. A autora argumenta que os processos culturais na sociedade podem ser observados de outra perspectiva se considerarmos a concepção material da língua. Essa nova possibilidade confere às forças sociais o caráter de agentes de transformação. Lenz conclui que a língua, pensada ao lado da história, pode ser tomada como força de representação e de transformação social.

No artigo **A arte da tradução: um breve exercício de terminologia diacrônica**, o autor Cristian Cláudio Quinteiro Macedo apresenta um estudo piloto no qual realiza análise de um *corpus* dividido em dois *subcorpora* com textos publicados

entre 1812 a 1817. O objetivo do estudo é verificar se havia uma linguagem especializada comum que caracterizaria o domínio da Tradução no período. Para tanto, são analisados: (1) a primeira tese sobre tradução defendida na França e (2) resenhas críticas publicadas em um importante jornal parisiense. O autor conclui, após a análise, que, apesar dos textos terem sido elaborados em contextos comunicativos diferentes, eles compartilham um conjunto significativo de unidades de compreensão. A partir disso, é possível entender, segundo o autor, que se fazia uso de uma linguagem especializada na época.

O artigo intitulado **A pesquisa das línguas eslavas no cenário da diversidade linguística na região sul do Brasil**, de Myrna Estella Iachinski Mendes, analisa línguas de imigração eslava (polonesas, ucranianas, russas) em contato com o português. A autora prioriza estudos descritivos com enfoque sociolinguístico. Ao longo do texto, ocorre o mapeamento das diferentes variedades eslavas presentes no Brasil e a reiteração da necessidade da formação de pesquisadores para fomentar essas variedades.

Em **Pesquisa em ensino de texto na escola: as qualidades discursivas no exercício da produção e da análise de textos**, Daniela Favero Netto, Aduino Locatelli Tauffer e Amelia Biesek Lovatto apresentam o resultado de um projeto de produção textual oferecido como disciplina eletiva em uma escola de Porto Alegre. O propósito do estudo é desenvolver estratégias que auxiliassem os alunos na produção de conhecimento, tomando como metodologia a pesquisa-ação e como suporte teórico à prática em sala de aula as qualidades discursivas apontadas por Guedes (2009).

Ariete Helena Holz Nunes, Gabriela Elenita Tureck e Marly Krüger de Pesce, em **A violência verbal e não verbal: um empecilho para o processo de ensino e aprendizagem**, avaliam o discurso sobre a violência no aparato escolar, visando determinar as consequências da violência no aprendizado. As autoras apontam o importante papel da linguagem na reversão à violência. O estudo apresenta, em sua base teórica, autores da área discursiva, como Eni P. Orlandi e Michel Foucault.

Rosemeri Bernieri de Souza combina o estudo dos gêneros discursivos e a materialidade sinalizada em Libras em seu artigo **A perspectiva semiodiscursiva dos gêneros televisivos de informação: uma análise dos gêneros discursivos em Libras do acervo multimídia da TV INES**, baseando-se nas teorizações de Charaudeau (1997; 2004). A autora examina registros em vídeo de um acervo televisivo para refletir acerca da natureza dos gêneros em línguas de sinais.

O artigo **Análise do tratamento terminológico dos textos do Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS e sua relação com a situacionalidade**, de Lucas

Meireles Tcacenco, avalia os textos utilizados no Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS em relação ao seu funcionamento. A base teórica na qual o trabalho está ancorado são a Linguística Textual, as perspectivas textuais da Terminologia e as propostas de Guiomar Ciapuscio no que tange ao tratamento terminológico de termos. Entre os resultados obtidos, Tcacenco verifica que há um comprometimento da situacionalidade dos textos analisados. Frente a esse cenário, o trabalho do autor possui potencial de aplicação para a reescrita desses textos.

No manuscrito **El caligrama del Liber sancti Andreae de castello**, Fidel Pascua Vílchez analisa, transcreve e traduz do latim para o espanhol um caligrama pertencente a um códice do século XII. O autor comenta que a escrita, além de ser dedálica, apresenta também traços da escrita acróstica, teléstica e mesóstica. Como método de interpretação, Vílchez analisa a estrutura, caracterizada pela simetria, e o conteúdo da obra, um canto de louvor a Cristo.

É com grande satisfação que apresentamos essa ampla variedade de artigos, que seguramente contribuirão sobremaneira para o desenvolvimento da linguística brasileira.

Para finalizar, registramos o agradecimento aos professores avaliadores e aos demais membros integrantes da Equipe Editorial da revista, cuja contribuição é fundamental para a publicação de mais este número dos *Cadernos do IL*.

As Editoras e os Editores de Seção:

Alessandra Santos Solé

Camila Witt Ulrich

Débora Heineck

Evandro Oliveira Monteiro

Fábio Aresi

Izabel Maria da Silva Lopes

Jussara Maria Habel

Laura Campos de Borba

Renata Martins da Silva

Samuel Gomes de Oliveira

Sara Luiza Hoff

Valéria Neto de Oliveira Monaretto

Valéria Schwuchow